

AS DIFICULDADES DOCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA

SÃO PAULO/SP NOVEMBRO/2020

JÉSSICA MIDORI MATSUDA DE OLIVEIRA - UAM - jessica.mmatsuda@gmail.com

Tipo: Investigação Científica (IC)

Natureza: Descrição de Projeto em Andamento

Categoria: Estratégias e Políticas

**Setor Educacional: EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL, EDUCAÇÃO SUPERIOR,
EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GERAL**

RESUMO

DIANTE DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS, DOCENTES DE TODO O BRASIL SE DEPARARAM COM A MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA, SENDO OBRIGADOS A UTILIZAR RECURSOS TECNOLÓGICOS E PLATAFORMAS ONLINE QUE ANTES NÃO ESTAVAM TÃO PRESENTES EM SUAS ATIVIDADES E ROTINAS PROFISSIONAIS. ESTE TRABALHO VISA MOSTRAR QUAIS AS DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ESTES PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, DESDE LIGAR O COMPUTADOR OU A FALTA DO APARELHO ATÉ MINISTRAR UMA AULA ONLINE, O PORQUÊ ENCONTRAMOS TANTOS PROBLEMAS E POSSÍVEIS SOLUÇÕES OU FORMAS DE AMENIZAR TAIS EMPECILHOS NUM MOMENTO TÃO DELICADO PARA MILHARES DE PROFESSORES E ESTUDANTES NO PAÍS.

Palavras-chave: CONONAVÍRUS, DIFICULDADES TECNOLÓGICAS, EDUCAÇÃO REMOTA, EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, PANDEMIA,

INTRODUÇÃO

No último bimestre de 2019 o mundo conheceu o novo Coronavírus, que se tornou assunto principal em todas as redes de televisão, jornais, revistas e portais de notícias. A doença, batizada de Sars-COV-2, chegaria ao Brasil cerca de 4 meses depois do primeiro diagnóstico, na China em Wuhan.

Após os primeiros casos surgirem no Brasil, o MEC publicou a portaria N° 343 de 17 de março de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por meios online enquanto durar a pandemia no novo Coronavírus, ou seja, em caráter excepcional foi autorizado o ensino online em todas as modalidades de ensino, exceto o curso superior de Medicina e suas práticas profissionais. A portaria também deu liberdade para as escolas adotarem medidas de suspensão das aulas e/ou antecipação das férias escolares desde que cumpram os dias letivos e hora-aulas estabelecidos na legislação em vigor. (BRASIL, 2020)

Em São Paulo, as autoridades, o Governador, João Dória e o Prefeito, Bruno Covas, adotaram uma série de medidas restritivas no final do mês de março, uma delas: o fechamento de escolas e o ensino online para todos os anos da educação básica da rede pública de ensino. (FIGUEIREDO, *et al*, 2020).

A cidade de São Paulo tem uma área pequena, porém tem números populacionais e econômicos que podem ser comparados com países, portanto sua desigualdade social também é gigante. Enquanto há famílias que conseguem matricular seus filhos nas melhores escolas, ter um tablet e/ou notebook por filho, internet banda larga, há a outra ponta da extremidade, que estão na rede pública de ensino, um celular – quando há – e internet discada, utilizando internet de vizinhos ou locais públicos. Muitas vezes essas famílias moram há poucos quilômetros de distância. (TENENTE, 2020)

Além das dificuldades enfrentadas pelos pais e estudantes, os docentes estão preparados para ministrar aulas online? Eles foram capacitados para o mundo digital? Nesse projeto apresentaremos quais as dificuldades que batem na porta dos professores da educação básica. O que a escola deve prover aos professores? Quais tipos de capacitação? A gestão escolar preparou seus funcionários para a era digital? Foi o suficiente? E agora, no momento que estamos no olho do furacão, qual o papel dos gestores escolares?

1.1 Objetivos do trabalho

Analisar as dificuldades do corpo docente de escola de rede públicas e particulares de educação básica (educação infantil ao ensino médio) em meio a adaptação ao uso de computadores e tecnologias para o ensino online em tempos pandemia do novo Coronavírus.

1.2 Objetivos específicos

- Identificar dificuldades técnicas e tecnológicas enfrentadas pelos professores;
- Apresentar o Levantamento de Necessidades de Treinamento (LNT) para ser aplicado nas instituições e capacitar seus colaboradores.

2. AS DIFICULDADES DOCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA

O tema “Tecnologia na Educação” nunca foi tão atual e presente. Em tempos de pandemia e isolamento social o ensino online se tornou a única maneira de continuar as aulas das escolas e universidades em todo o mundo.

A EAD (Educação a Distância) é uma modalidade oferecida e regulamentada pelo MEC (Ministério da Educação) para o Ensino Superior podendo ser 100% a distância ou ter até 40% de carga horária online para cursos da modalidade presencial, no ensino médio é possível ter até 30% online em cursos noturnos e 20% nos diurnos (BRASIL, 2017), para o ensino fundamental já houveram diversas discussões e projetos, mas até o momento não há autorização e regulamentação.

Na população brasileira há índices altos de desigualdade social, tal índice foi de 53,3 em 2017, sendo que quanto mais próximo de 100 maior a desigualdade social (PNUD *apud* BERMUDEZ, *et al*, 2019). O ensino online para crianças e adolescentes se torna inviável desde a oferta para a grande massa, que ainda carece de esgoto encanado e água potável, então a internet e dispositivos tecnológicos não estão na lista de prioridades dessas famílias.

O EAD requer que o estudante tenha disciplina para entregar suas atividades e gestão do tempo para organizar seus estudos, também desenvolve autonomia e responsabilidade assistindo aulas online síncronas e assíncronas, tirando dúvidas com professores e tutores, não obstante sua pesquisa e curiosidade são essenciais para um processo pleno.

O ensino presencial foi subitamente convertido a modalidade online diante do surto de Coronavírus no mundo, com isso professores e instituições não tiveram tempo hábil de adaptação de seus conteúdos e organizar capacitações para o ensino EAD. As aulas que já estavam planejadas pelos Planos Pedagógicos e Planos de Aula foram feitas online, com pouca ou quase nenhuma adaptação: o professor na frente de sua webcam falando com os estudantes, uma aula meramente expositiva.

Em 2019 num evento organizado pela Folha de São Paulo, Marcelo Veras -presidente do Instituto Brasileiro de Formação de Educadores - declarou que a tecnologia na educação estava em vias de acontecer “por bem ou por mal” (Folha de São Paulo, 2019, online), infelizmente a adaptação repentina veio por mal.

Os professores tiveram que enfrentar preconceitos, medos e receios em utilizar a tecnologia, sendo resilientes, procurando capacitações para utilizar os meios tecnológicos e adaptar seus conteúdos.

Um estudo do Instituto Península indica que 83% dos professores brasileiros ainda se sentem nada ou pouco preparados para o ensino remoto, isso numa realidade após seis semanas de isolamento. A pesquisa nomeada “Sentimento e Percepção dos Professores Brasileiros nos Diferentes Estágios do Cononavírus no Brasil” foi realizada com 7.734 professores de todo o Brasil entre os dias 13 e 14 de abril de 2020.

A pesquisa também apontou que 88% dos professores nunca tinham dado aulas de forma virtual antes da pandemia, e 55% não teve qualquer suporte ou capacitação durante o isolamento social para ensinar fora do ambiente físico escolar, mas em meio a isso, 75% deles gostariam de receber apoio e treinamento.

Segundo a diretora do Instituto Península, Heloísa Morel, os dados estão interligados:

Os professores afirmam que não se sentem preparados e que não receberam treinamento, mas estão ávidos por isso. Eles tiveram que se reinventar para aprender a dar aulas de uma maneira radicalmente diferente, sem nunca terem experimentado este formato. As redes de educação precisam auxiliar estes docentes e oferecer apoio e suporte necessários para que possam dar aulas remotas mantendo a qualidade de aprendizagem dos alunos. Muitas já estão se organizando para isso e se preocupando em manter fortalecido o vínculo dos professores com a escola (Instituto Península, 2020,

online).

A professora Helivania Sardinha de Goiânia (GO), que leciona no ensino fundamental e médio relata em entrevista ao Brasil Escola UOL:

Existe a dificuldade em aprender a utilizar novas ferramentas e o fato de muita coisa ser cobrada, em um curto período de tempo. Sobre as novas tecnologias utilizadas, por exemplo, eu posso citar o fato de que muitas pessoas têm facilidade em falar com multidões, mas falar para uma câmera é algo totalmente diferente e desafiador. (BRASIL ESCOLA UOL, 2020, online)

Na capital Paulista, o professor e coordenador Vinicius de Paula, conta que em sua escola já era utilizada uma plataforma de ensino a distância desde 2018, e então foi aprimorada, mas mesmo mantendo uma rotina semelhante também sente um aumento de trabalho, Rafael Victor, que atua no ensino fundamental, médio e educação de jovens e adultos (EJA) em Goiânia, também relata que sentiu aumento na demanda de trabalho, e por não estar acostumado teve que aprender a utilizar as ferramentas e adaptar suas aulas, já que o formato “das atividades feitas a distância é bastante diferente das feitas em sala de aula e isso é bastante desafiador” (BRASIL ESCOLA UOL; 2020, online).

Há professores que relatam outras dificuldades como a de estabelecer contato com os alunos e a ausência de orientações em como realizar essa comunicação com pais e alunos.

No cenário da educação básica, Garcia, presidente da UNDIME (União dos Dirigentes Municipais de Educação) disse ao O Estado de São Paulo que a liberação do ensino a distância não garante a qualidade e nem que todos os alunos serão atendidos.

Não conhecemos a metodologia, ainda mais em caráter emergencial, que garanta um ensino de qualidade para crianças nessa faixa etária que permita a substituição. Estamos falando de uma fase em que os alunos estão sendo alfabetizados (...) como garantir que todos criança tem um celular, um computador com internet para fazer atividades? Vamos deixar muitos alunos de fora porque a realidade do Brasil está muito distante de permitir isso. O princípio básico de equidade não está garantido. (O ESTADO de São Paulo, 2020, online)

A formação docente no Brasil ainda é “analógica” segundo Maltempi, vice coordenador do Instituto e Pesquisas em Práticas Pedagógicas da Universidade Estadual Paulista (UNESP), relatou ao G1:

O obstáculo vai ser ainda maior. A tendência é que queiram filmar uma aula e passar para os alunos. Eles foram formados para pensar assim. Só que os vídeos ficam longos e cansativos. A licenciatura não costuma abordar alternativas. (G1, 2020, online)

De acordo com a pesquisa “TIC Educação 2018”, do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), apenas 43% dos professores cursaram uma disciplina específica na faculdade sobre como utilizar o computador e internet em atividades com os alunos, e apenas um em cada três professores (30%) participou de algum programa com o tema nos 12 meses anteriores à realização da pesquisa. A pesquisa contou com 1.807 professores respondentes de todo o Brasil.

Apesar da grande maioria dos professores da pesquisa possuir celular e notebook, há um alto percentual de professores que precisam compartilhar seus dispositivos com um membro da família.

- 99% tem celular, sendo que 11% compartilham com um membro da família;
- 90% tem notebook, do qual 38% compartilham com um membro da família;
- 46% tem desktop (computador de mesa), do qual 27% compartilham com um membro da família;
- 25% tem tablet, sendo que 7,5% compartilham com um membro da família.

Os professores acabam tendo a necessidade de utilizar um celular pessoal, já que muitas escolas só oferecem celulares corporativos para cargos administrativos, o que acaba invadindo a privacidade com o uso do WhatsApp e outros aplicativos de conversas em grupos, mensagens privadas e ligações. No estudo do Instituto Península foi apontado que 83% das interações entre alunos e professores é feita pelo WhatsApp. Uma professora identificada ao G1 como Silva (2020) relata que aos domingos já recebeu ligações às 15 horas com dúvidas e dificuldades.

Outra problemática apresentada é que os professores se sentem sobrecarregados, e observam uma necessidade de ficar 24 horas disponíveis para auxiliar os pais que tem dificuldade de acompanhar alguns conteúdos e trabalham durante a semana.

Além dessa sobrecarga evidente, muitos professores lecionam em mais de uma escola, segundo o Censo Escolar, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 47,3% dos professores de ensino médio dão aula em dois turnos e 43,7% têm de 50 a 400 alunos, em uma ou duas escolas e em duas etapas (lecionam também no ensino fundamental I ou II) (INEP *apud* TENENTE, 2020, online).

Apesar de todos os problemas até agora diagnosticados, os professores também relatam as vantagens no ensino online: Victor destaca a “possibilidade de levar uma diversidade maior de opções de conteúdos para o estudante. É possível ensinar sobre um assunto e ir bem além do livro e caderno”, já de Paula relatou que é uma maneira de aprender novas tecnologias, e isso aproximará professores e alunos, outra vantagem para ele é acordar mais tarde, já que não precisa se deslocar na maior cidade do país (BRASIL ESCOLA UOL, 2020, online).

Uma certeza que já sabemos há tempos: a tecnologia e a internet vieram para ficar, auxiliar e revolucionar nossas ações desde as mais simples, como a comunicação até a educação. Portanto, temos que aprender a lidar com a tecnologia, o que a pandemia nos apresentou é que estamos longe de oferecer educação online de qualidade para a grande massa.

O isolamento social nos mostrou algumas faces da educação, que tentávamos fechar os olhos: há professores que não sabem o que é um computador, ou não sabem ligar ou operar o computador, e ainda há aqueles que mesmo com os equipamentos e conhecimento, não possuem acesso à internet banda larga, etc. Para sanar essas dificuldades temos que ajustar o nível de desigualdade social, é um trabalho extenso e requer muito esforço das esferas públicas e privadas de forma contínua.

O Plano Nacional da Educação (PNE) na Meta 16 (de 20) tem como um dos seus objetivos:

(...) garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino (BRASIL, 2014, online).

De acordo com o plano as “mudanças científico-tecnológicas requerem aperfeiçoamento permanente dos professores da educação básica no que tange ao conhecimento de sua área de atuação e aos avanços do campo educacional” (MEC, 2014, p. 51). Tal formação é além de um direito dos profissionais da educação, um requisito para o exercício da profissão, como reitera a Nota Técnica ao PNE emitida pelo Ministério da Educação: “para que se tenha uma educação de qualidade e se atenda plenamente o direito à educação de cada estudante é importante que o profissional responsável pela promoção da aprendizagem tenha formação adequada” (MEC, 2011, p. 93).

Em 2019 menos de 40% dos professores receberam formação continuada (de qualquer tema) em todo o país (INEP *apud* OPNE, 2020, online) reforçando a necessidade de capacitações de qualidade e que supram as necessidades dos professores para preencher lacunas.

[3. PAIS/RESPONSÁVEIS E ESCOLA/PROFESSORES, HÁ UM DIÁLOGO?](#)

Alguns professores que conseguiram se adaptar e também analisar as dificuldades enfrentadas por pais e estudantes do outro lado do computador, conseguiram adaptar suas aulas e atividades para um tempo menor do que o período em que a criança ou o adolescente fica na escola, para que o estudante receba o conteúdo de forma objetiva, sem ficar cansativo e perder o foco, já que um dos grandes obstáculos é reter atenção de um estudante não acostumado com o ensino online e

competir com tentações: redes sociais, brincar, assistir TV e dormir.

Apesar dos esforços dos professores, alguns pais veem os conteúdos curtos como uma forma de “preguiça” dos docentes, como ilustra a charge abaixo.



Figura 1- Charge: Visão dos pais diante o trabalho dos professor (Fonte: Facebook, 2020?, anônimo)

O que os pais não enxergam e entendem é o trabalho por de trás das câmeras, um conteúdo que o professor estava acostumado a dar em 40 ou 50 minutos de aula, para ser reduzido a 20 minutos sem perda de qualidade, como retrata a charge, requer retrabalho, como: reler os materiais e atividades já desenvolvidos, adapta-los para serem trabalhados de forma rápida, pesquisas de outros conteúdos e até jogos educativos para auxílio, sem levar em conta a produção de slides, vídeos e edições de materiais.

Enquanto alguns professores conseguem se adequar a nova realidade, outros não possuem dispositivos de última geração, mas se adaptam como podem, como mostra a imagem abaixo:



Figura 2- Professora se adaptando a educação remota (Fonte: Facebook, 2020?, anônimo)

Portanto, além dos diversos problemas relatados no capítulo anterior, temos a desvalorização do trabalho docente dentro e fora da escola. Em tempos normais, professores de diversas disciplinas e áreas levam atividades para suas casas, como: correção de provas e atividades, elaboração das provas e pesquisas.

Perante essas dificuldades encontramos professores sobrecarregados, tanto de trabalho e pressão. Pressão essa que vem de alunos, gestão escolar e dos pais, que podem causar doenças mentais, como ansiedade, depressão, esgotamento mental, etc.

Com a pandemia outra situação é levantada: o diálogo entre escola e a casa, educadores e pais/responsáveis. Uma relação saudável e constante entre as partes é fundamental para o desenvolvimento do estudante, seja cognitivo ou emocional.

Uma alternativa para as reuniões escolares de pais e mestres, são as reuniões online, já que muitos pais trabalham e podem ser penalizados pela ausência no trabalho e também não há prejuízo de tempo com o deslocamento.

4.COMO ENFRENTAR AS DIFICULDADES

Observadas as dificuldades dos colaboradores, a gestão não pode fechar os olhos e ignorá-los, deve-se buscar soluções para sanar e melhorar as atividades de seus funcionários. Para isso é preciso entender as necessidades de cada uma, ou seja, cada escola terá necessidades diferentes e específicas, professores que trabalham em duas ou mais escolas poderão ter visões diferentes para cada instituição, pois são realidades diferentes.

Para realizar um treinamento, segundo Marras (2011), é necessário respeitar quatro etapas:

1. Levantamento de necessidades de Treinamento (LNT)
2. Programação
3. Implementação e Execução
4. Avaliação dos Resultados.

O primeiro passo é fazer um Levantamento de Necessidades de Treinamento (LNT) e diagnosticar o que precisa ser trabalhado. De acordo com Marras (2011), o LNT ocorre em dois cenários distintos: o reativo que em vista de situações desfavoráveis se busca soluções imediatas para sanar os problemas, e o prospectivo, utilizado para demandas futuras, em foco na capacitação e antecipação de mudanças nas organizações. Nesse caso, temos um cenário reativo, buscando soluções, então é feita uma pesquisa e coleta de dados, tais dados podem ser levantados por observação, entrevista, análise de documentos (currículos, certificados, etc.) e avaliações de desempenho. Após levantamento dos dados é analisada as informações, verificando quais são os pontos que precisam ser trabalhados e desenvolvidos em seus colaboradores. Os próximos passos são: programação, a execução e avaliação do treinamento.

Ao passo que buscamos a inclusão digital, segundo Mori (2011, p. 40) podemos considerar que há três principais vertentes:

1. A inclusão digital como acesso;
2. Alfabetização digital;
3. Apropriação de tecnologias.

A primeira vertente, seria o acesso às tecnologias, conhecer e ter acesso a um computador, smartphone e internet sem fio. Porém, não basta ter acesso, é necessário saber utilizar esses equipamentos tecnológicos, então falamos sobre segunda vertente: a “Alfabetização Digital”, para que todos tenham conhecimento de como utilizar, se comunicar e acessar informações disponíveis na internet. Na terceira vertente, para ser considerado efetivo a inclusão digital é necessária a apropriação das TICs (tecnologias de informação e comunicação) e não apenas o conhecimento básico, como dita a alfabetização digital (MORI, 2011).

Como forma de diminuir os impactos na saúde mental dos professores, a gestão pode criar grupos e rodas de conversas para cada um fazer um relato do seu dia a dia, ter a disposição psicólogos para atendimentos online. Outras formas para aliviar o estresse são os benefícios oferecidos, um “voucher massagem” ou um mimo enviado para as casas, como uma cesta de alimentos.

A organização deve trabalhar de forma sincronizada, um setor observando alguma dificuldade deve relatar para verificar a necessidade de um projeto de Treinamento e Desenvolvimento (T&D) para todos os colaboradores ou um projeto menor, com apenas alguns funcionários que precisam da capacitação. Nesse caso, também se pode englobar discentes para avaliar o corpo docente e demais funcionários da escola, analisando suas competências. Um trabalho em conjunto será de suma

importância para diminuir as dificuldades e enfrentá-las quando aparecerem em um momento difícil como o atual.

5. TRABALHOS FUTUROS

Para apresentar um trabalho com dados e entrevistas mais fidedignos sobre os assuntos abordados nesse projeto, seria ideal a realização de entrevistas e questionários com professores e educadores de todas os níveis de educação. Fica como um trabalho futuro a realização de coleta de dados e informações com tais profissionais de educação, um trabalho feito a distância – respostas via formulários e questionários –, tabulação e análise das informações.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do apresentado no decorrer deste trabalho observamos uma necessidade constante de capacitação de professores e educadores em todo o Brasil, sendo que em cada localidade poderá ter uma necessidade em maior ou menor grau.

A desvalorização do papel do professor ainda é uma realidade no país, que não oferece bons salários, planos de carreira e oferece ambientes de trabalhos precários, são consequências de uma série de pessoas e atitudes que não veem o papel dos educadores como grandes responsáveis por todas as profissões existentes no dia de hoje.

O papel de gestão, seja público ou privado é oferecer capacitações e desenvolvimento profissional constante. Um dos objetivos da Meta 16 do PNE, espera-se que até 2024 todos os professores passem por capacitações anuais.

As capacitações dos professores precisam estar atualizadas de acordo com o momento do mundo, palestras e workshops atualizados sobre: novas metodologias, novas tecnologias (hardwares e softwares educacionais), educação inclusiva, EJA, gestão escolar, gestão do tempo, primeiros socorros, entre outros.

Observamos que menos de um terço dos professores passaram por cursos com temática tecnológica no último ano, e 75% dos professores gostariam de ter tido algum preparo ou apoio para enfrentar a situação atual da educação brasileira.

Uma capacitação e atualização realizada anualmente ou sempre que se observar uma necessidade pela análise de LNT pode sanar as dificuldades encontradas nesse projeto e vão desenvolver os educadores constantemente, tornando-os capazes de enfrentar diversos obstáculos.

REFERÊNCIAS

BERMÚDEZ, Ana Carla, MADEIRO, Carlos, REZENDE, Constança. **Brasil é o 7º país mais desigual do mundo, melhor apenas do que africanos**. UOL. São Paulo, Brasília e Maceió, 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2019/12/09/brasil-e-o-7-mais-desigual-do-mundo-melhor-apanas-do-que-africanos.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em 26 de maio de 2020.

BRASIL. **Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm. Acesso em 26 de maio de 2020.

BRASIL. **Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Brasília, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em 9 de maio de 2020.

BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Brasília, 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em 22 de maio de 2020

FIGUEIREDO, Patrícia, BORGES, Beatriz, ARAÚJO, Glauco. **São Paulo suspende aulas gradualmente a partir de 16 de março após coronavírus; universidades já devem fechar**. G1. São Paulo. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/03/13/sao-paulo-suspende-aulas-gradualmente-partir-do-dia-16-de-marco.ghtml> Acesso em 11 de maio de 2020

GARCIA, Luiz Miguel. **Epidemia leva MEC a liberar aulas a distância na educação básica por 30 dias**. Estado de São Paulo. São Paulo. 2020. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,mec-libera-aulas-a-distancia-na-educacao-basica-por-30-dias,70003235384> Acesso em 22 de Maio de 2020

INSTITUTO PENSINSULA. **Sentimento e Percepção dos Professores Brasileiros nos Diferentes Estágios do Coronavírus no Brasil**. [Relatório de Pesquisa] São Paulo, 2020 Disponível em: https://www.institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Covid19_InstitutoPeninsula_Fase2_at%C3%A9A91405-1.pdf Acesso em 22 de maio de 2020

INSTITUTO PENSINSULA. **Em quarentena: 83% dos professores ainda se sentem despreparados para ensino virtual**. Instituto Península. São Paulo. 2020. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/em-quarentena-83-dos-professores-ainda-se-sentem-despreparados-para-ensino-virtual/> Acesso em 22 de maio de 2020

MALTEMPI, Marcus Vinicius. **Sem internet, merenda e lugar para estudar: veja obstáculos do ensino à distância na rede pública durante a pandemia de Covid-19**. Entrevistadora: Luiza Tenente. G1. São Paulo, 2020 Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/05/sem-internet-merenda-e-lugar-para-estudar-veja-obstaculos-do-ensino-a-distancia-na-rede-publica-durante-a-pandemia-de-covid-19.ghtml> Acesso em 11 de maio de 2020.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **O PNE 2011-2020: Metas e Estratégias**. S.I. 2011. Disponível em: http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas_tecnicas_pne_2011_2020.pdf Acesso em 9 de maio de 2020.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Planejando a Próxima Década – Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf Acesso em 9 de maio de 2020

MORI, Cristina Kiomi. **Políticas públicas para inclusão digital no Brasil: aspectos institucionais e efetividade em iniciativas federais de disseminação de telecentros no período 2000-2010**. 2011. 351 f. Tese (Doutorado em Política Social) —Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/10560>. Acesso em 20 de nov. de 2020

OPNE – Observatório do PNE. **IndicadoresMeta 16**. Disponível em: <https://www.observatoriodopne.org.br/indicadores/metadados/16-professores-pos-graduados/indicadores/professores-com-formacao-continuada/#indicadores>. Acesso em 9 de Maio de 2020

PAULA, Vinicius. **Coronavírus: Professores Falam Dos Desafios E Vantagens De Trabalhar Em Casa**. Entrevistadora: Giullya Franco. Brasil Escola UOL (SI) 2020. Disponível em: <https://educador.brasilescola.uol.com.br/noticias/coronavirus-professores-falam-dos-desafios-e-vantagens-de-trabalhar-em-casa/33270.html> Acesso em 22 de maio de 2020

SARDINHA, Helivania. **Coronavírus: Professores Falam Dos Desafios E Vantagens De Trabalhar Em Casa**. Entrevistadora: Giullya Franco. Brasil Escola UOL (SI) 2020. Disponível em: <https://educador.brasilescola.uol.com.br/noticias/coronavirus-professores-falam-dos-desafios-e-vantagens-de-trabalhar-em-casa/33270.html>. Acesso em 22 de maio de 2020

SILVA. **Sem internet, merenda e lugar para estudar: veja obstáculos do ensino à distância na rede pública durante a pandemia de Covid-19**. [Entrevista para] Luiza Tenente. G1. São Paulo, 2020 Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/05/sem-internet-merenda-e-lugar-para-estudar-veja-obstaculos-do-ensino-a-distancia-na-rede-publica-durante-a-pandemia-de-covid-19.ghtml>. Acesso em 11 de maio de 2020.

TENENTE. Luiza. **Sem internet, merenda e lugar para estudar: veja obstáculos do ensino à distância na rede pública durante a pandemia de Covid-19**. G1. São Paulo, 2020 Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/05/sem-internet-merenda-e-lugar-para-estudar-veja-obstaculos-do-ensino-a>

[distancia-na-rede-publica-durante-a-pandemia-de-covid-19.ghml](#) Acesso em 11 de maio de 2020.

TIC EDUCAÇÃO 2018. **Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras**. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/216410120191105/tic_edu_2018_livro_eletronico.pdf Acesso em 22 de maio de 2020

VERAS, Marcelo. **Tecnologia é desafio e grande oportunidade para professores**. [4º Seminário Inovação Educativa] Folha de São Paulo. São Paulo, 2019. Disponível em:

VICTOR, Rafael. **Coronavírus: Professores Falam Dos Desafios E Vantagens De Trabalhar Em Casa**. Depoimento. Entrevistadora: Giullya Franco. Brasil Escola UOL (SI) 2020. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/noticias/coronavirus-professores-falam-dos-desafios-e-vantagens-de-trabalhar-em-casa/33270.html>. Acesso em 22 de maio de 2020